

Emílio Ribas, um ilustre voluntário

No ano em que comemoramos os 130 anos do Instituto de Infectologia Emílio Ribas, é preciso resgatar a história e o modelo de solidariedade deixados por seu fundador. Médico dedicado a identificar e erradicar doenças que dizimavam grande parte da população brasileira no final do século 19, Emílio Ribas não apenas deixou um importante legado na medicina, mas também na atuação voluntária. Sua biografia é rica em exemplos, como o fato de ter se deixado picar por insetos infectados com o sangue de portadores da febre amarela, para provar que a doença era transmitida pelo mosquito, excluindo assim a tese do contágio que vigorava até então.

Quando avaliamos o cenário atual do IIER, considerado referência nacional no tratamento, pesquisa e ensino de doenças infectocontagiosas, vemos que seu exemplo de generosidade é o grande motivador dos cidadãos que

produzem saúde: do paciente ao corpo clínico e equipes multidisciplinares bem preparadas.

O Comitê de Humanização congrega projetos culturais, educacionais e espiritual organizados pela sociedade civil e pelos próprios funcionários, que se dedicam a ajudar e, principalmente, a dar conforto emocional aos pacientes e suas famílias.

De modo especial, a Associação Viva e Deixe Viver, de voluntários contadores de história, deve muito ao Emílio Ribas. Desde nossa fundação, 17 de agosto de 1997, participamos do dia-a-dia do hospital, procurando levar entretenimento, cultura e estímulo educacional para as crianças e jovens hospitalizados ou em tratamento-dia. Mais do que oferecer nosso tempo e testar nossa capacidade de doação, o que recebemos em troca são lições de amor e profissionalismo. Um hospital escola onde parte de sua equipe nos ajuda voluntariamente em nosso processo de treinamento de todos os nossos voluntários.

O Instituto de Infectologia Emílio Ribas também nos leva a refletir sobre um fato que sempre esteve ligado à sua imagem: o preconceito. As doenças infectocontagiosas, cada uma em sua época, sempre causaram temor à população, desde o tempo em que a instituição foi fundada, em 1880, como Hospital de Isolamento de São Paulo. A febre amarela daqueles dias deu lugar a outras moléstias, como a meningite e, mais recentemente, a aids. É muito triste perceber que as crianças e os adolescentes em tratamento naquele importante centro ainda hoje ficam estigmatizados e, por isso, esse estigma também atinge os próprios funcionários. É preciso que se faça um trabalho constante de esclarecimento junto à sociedade para um resgate da autoestima de todos que cuidam ou usufruem desta instituição. É preciso que o medo da morte seja substituído pela valorização da vida.

Nesse sentido, a Viva orgulha-se de lutar ao lado de profissionais tão dedicados na construção de um ambiente hospitalar mais humano. Lutamos também pela modernização das instalações, um bom momento para que os profissionais de marketing e comunicação da indústria invistam na sustentabilidade desta instituição que garante um excelente serviço para a nossa sociedade.



DR. EMÍLIO RIBAS/VALDIR CIMINO



Indicadores



Um médico pra chamar de seu!

Criado por Walbercy Ribas, o Emilinho e o Vô Ribas surgiram em 2002 para humanizar o relacionamento entre a criança e o médico. Desenvolvidos por estudantes da Faculdade de Comunicação da Fundação Armando Álvares Penteado, o primeiro representando toda a curiosidade de um pequeno paciente e o outro o médico carinhoso, que leva a esta criança informação e cuidados, para que se recupere e tenha consciência que estudar, ler e aculturar-se é possível junto ao processo de cura. A Associação Viva e Deixe Viver lançou um livro historiando a vida do cientista que teve 5000 exemplares distribuídos entre funcionários, pacientes e suas famílias. Ricardo Paonessa, ilustrador que dará continuidade às peripécias de Emílio e Vô, lança a possibilidade dos quadrinhos para promover saúde.

As crianças crescem e se transformam em adolescentes e estes precisam de atenção e conversação. Pesquisa desenvolvida pela Associação Viva e Deixe Viver e Ideia Fix, com apoio do laboratório Pfizer, projetou a necessidade urgente de se refletir sobre o HEBIATRA, o médico da adolescência. Em parceria com a MTV Brasil, a campanha promocional sobre Adolescência e Saúde denominada TEKOBÉ – Dá licença que vou a Vida.



saiba mais

A trajetória do Instituto Emílio Ribas e da saúde pública no Brasil

Em 1880, com a criação do Lazareto dos Variolosos para o recolhimento, o isolamento e o tratamento dos doentes de varíola, nasce o que é hoje o Instituto de Infectologia Emílio Ribas. Poucas são as instituições públicas e privadas que, fundadas no Império, atravessaram o século 20 para se tornar referência e modelo no século 21. Escrito pelos pesquisadores Monica Musatti Cytrynowicz, Roney Cytrynowicz e Ananda Stücker, "Do Lazareto dos Variolosos ao Instituto de Infectologia Emílio Ribas. 130 anos de história da saúde pública no Brasil" é o início de muitas transformações positivas que esta instituição sofrerá.

EVENTOS E CURSOS

"Cada vida um ensino, cada ensino mil vidas"

Além de novo slogan a instituição desenvolveu um concurso para a escolha da nova marca. O resultado foi avaliado por profissionais da instituição e contou

também com o apoio de Roberto Duailibi, sócio e diretor da DPZ. A marca escolhida teve como foco a figura do cientista, valorizando o humano. Esta também foi a plebiscito junto à população interna.



Fonte: www.emilioribas.sp.gov.br

VALDIR CIMINO

DIRETOR DA CS.PRO – ASSESSORIA EM COMUNICAÇÃO SUSTENTÁVEL, PRESIDENTE DA VIVA E DEIXE VIVER E COORDENADOR DE RELAÇÕES PÚBLICAS NA FACOM/FAAP

www.valdircimino.com.br valdir.cimino@cspro2.com.br